

3

9.943

BIBLIOTHECA THEATRAL

N.º 9

A. F. B. (ANFRANBAR)

UM MARIDO ATTRIBULADO

MONOLOGO



M. 20.229

Livraria Portugueza Religiosa, editora,
rua do Almada, 24 e 28—Porto.



PREÇO, 60 REIS



Todos os direitos reservados.

PORTO

TYP. COMMERCIO E INDUSTRIA

Corpo da Guarda, 29

1899

A. F. B. (ANFRANBAR)

Um marido attribulado

MONOLOGO



Euzebio Manso Euphronio,
Casado segunda vez
A' face do matrimonio
Com D. Candida Ignez...
Que não é candida... é o demonio!

Tem ella um genio irascivel,
Eu, um genio moderado;
Ella uma força invencivel,
Eu, então, um acanhado
Que parece mesmo impossivel.

Quando eu lhe peço um beijo,
Isto sem que ella o mereça,
Mas... ás vezes dá ensejo;
Vem logo um traste á cabeça
E assim me apaga o desejo!

Escusado será dizer
Que fico logo *marcado*;
Mas se tento a mão erguer,
Então, sou injuriado,
E é capaz de me comer!

Ella grita, urra, berra,
De tudo ella é capaz!
Mas só um mysterio me aterra:
Morar na rua da Paz
E andar em constante guerra!...

E assim a viver me empraza,
N'este batalhar eterno;
Pois, senhores, aquella casa,
Não é casa, é um inferno
Onde o triste Euzebio abraza!

Ignacio Pio, pae d'ella,
Mora no segundo andar,
Typo alto, magrisella...
Se ouve a filha berrar
Assalta logo a janella.

E lá do alto, então,
E' um clamar desabalado:
D'alli me chama ladrão,
Assassino, desalmado...
Diz trinta por um cordão!

Mas isto constantemente,
Dia e noite, a toda a hora;
E... como lhe falta um dente,
Por aquella bocca fóra
Sae *perdigoto insolente*.

De maneira que, quem passa
Por debaixo da janella,
—Não julguem que é chalaça!—
Fica logo co'a *farpella*
Salpicada da tal *massa*...

Depois, se a policia acode,
Isso então e que é bonito;
Elle berrando, qual bode,
Mette na bocca o apito
E eis um perfeito pagode:

Minha sogra, qual basbaque,
Acode apressadamente,
E p'ra scena dar mais destaque,
Finge alli rapidamente
Acommettel-a um ataque!...

Ella é feia, horripilante,
Muito porca, uma *sebenta*;
Sempre de mau semblante,
De cabellino na venta,
Mal talhada... um elephante!

Depois, co'a *famigueira*,
Rebolando-se pelo chão,
Faz alli tal *chinfrineira*
Que se alguém lhe deita a mão
Apanha na *tabaqueira*!

Entretanto, Ignacio Pio,
Põe-me no andar da rua
Quer chova, quer faça frio;
E eu então, por honra sua,
Não lhe dou sequer um pio!...

Uma noite, por janeiro,
Vinha eu de certa parte
Assim... um pouco *pingueiro*;
Pois sem tir-te nem guar-te,
Pôz-me o corpo n'um brazeiro!

Aquillo foi dar sem dô,
Foi *malhar* a bom *malhar*!
Mas como estivesse só,
Fujo p'ra rua a gritar...
E lá vou p'ra o *chelindró*!

O policia que alli girava,
Sem de nada querer saber,
Quando a rua eu avançava
Deita p'ra mim a correr
E logo me *catrafilava*...

D'outra vez, co'a esposa á ceia,
'Stava muito entretido
Com um copo de geleia:
Descuidei-me e... zás! vestido!...
Levei logo uma *tareia!*

Em parte alguma estou bem;
Eu não vou d'aqui p'ra alli
Que ella não venha tambem;
D'uma vez que lhe fugi
Foi-me buscar a Belem!...

Todo o caminho *prégou*
Aquella *santa* mulher;
Só quando a casa chegou,
Por um descuido qualquer
Foi então que se calou!

Eu até de consumido
Já exgotei a paciencia;
Agora estou resolvido
A acabar co'a existencia
Dando um tiro n'um ouvido...

Se não, p'ra mais alvorôço,
E dar echo mais além,
Amarro um pezo ao pescoço,
E, sem avisar ninguem,
Deito-me de cabeça a um pôço...

Mas antes d'isto fazer
E enquanto ha ideias calmas
Uma coisa vou dizer:
Attribulam-me com palmas
Que eu sei-lhes agradecer. . .

E agora que remedio têm
Todos os meus dissabores,
Vou já p'ra casa de trem! . . .
Boas noites, meus senhores,
Queiram passar muito bem. . .

